

## Enfermagem e terapias complementares no cuidado de crianças autistas

### Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira  
Lívia Nascimento Dos Santos Lopes

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

### Resumo

No cuidado de crianças autistas, a enfermagem desempenha um papel crucial ao adotar abordagens holísticas e complementares para promover o bem-estar físico, emocional e social. As terapias complementares têm ganhado reconhecimento como uma forma eficaz de complementar os cuidados convencionais, proporcionando benefícios adicionais para crianças autistas. A enfermagem desempenha um papel essencial na implementação e coordenação dessas terapias, garantindo uma abordagem integrada e personalizada.

Uma das terapias complementares amplamente utilizadas no cuidado de crianças autistas é a terapia de integração sensorial. Essa terapia se concentra em estimular e equilibrar o processamento sensorial, que é frequentemente afetado em crianças com autismo. Os enfermeiros podem colaborar com terapeutas ocupacionais para incorporar atividades sensoriais no cuidado diário, ajudando as crianças a desenvolver habilidades de regulação sensorial, melhorar a coordenação motora e reduzir a ansiedade.

Outra terapia complementar que pode ser aplicada é a musicoterapia. A música tem sido reconhecida como uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e a comunicação em crianças autistas. Os enfermeiros podem trabalhar em parceria com musicoterapeutas para incorporar sessões de música no cuidado das crianças, estimulando a interação, a expressão emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, a música pode ser utilizada como uma forma de relaxamento e redução do estresse, proporcionando um ambiente terapêutico positivo.

As terapias complementares também podem envolver práticas como acupuntura, aromaterapia e massagem terapêutica. Essas abordagens podem ajudar a reduzir a ansiedade, melhorar o sono e promover o relaxamento das crianças autistas. Os enfermeiros podem fornecer orientações e suporte aos pais sobre a utilização segura dessas terapias, garantindo que sejam aplicadas de forma adequada e sob supervisão profissional.

É importante ressaltar que as terapias complementares devem ser utilizadas como um complemento ao cuidado convencional, não substituindo tratamentos médicos estabelecidos. Os enfermeiros desempenham um papel vital na avaliação das necessidades individuais de cada criança, colaborando com a equipe multidisciplinar para desenvolver um plano de cuidados abrangente e integrado. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.